

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

**Leia:**

### **O menino e o arco-íris**

Era uma vez um menino curioso e entediado. Começou assustando-se com as cadeiras, as mesas e os demais objetos domésticos. Apalpava-os, mordida-os e jogava-os no chão: esperava certamente uma resposta que os objetos não lhe davam. Descobriu alguns objetos mais interessantes que os sapatos: os copos – estes, quando atirados ao chão, quebravam-se. Já era alguma coisa, pelo menos não permaneciam os mesmos depois da ação. Mas logo o menino (que era profundamente entediado) cansou-se dos copos: no fim de tudo era vidro e só vidro.

Mais tarde pôde passar para o quintal e descobriu as galinhas e as plantas. Já eram mais interessantes, sobretudo as galinhas, que falavam uma língua incompreensível e bicavam a terra. Conheceu o peru, a galinha-d'Ángola e o pavão. Mas logo se acostumou a todos eles, e continuou entediado como sempre.

Não pensava, não indagava com palavras, mas explorava sem cessar a realidade.

Quando pôde sair à rua, teve novas esperanças: um dia escapou e percorreu o maior espaço possível, ruas, praças, largos onde meninos jogavam futebol, viu igrejas, automóveis e um trator que modificava um terreno. Perdeu-se. Fugiu outra vez para ver o trator trabalhando. Mas eis que o trabalho do trator deu na banalidade: canteiros para flores convencionais, um coreto etc. E o menino cansou-se da rua, voltou para o seu quintal.

O tédio levou o menino aos jogos de azar, aos banhos de mar e às viagens para a outra margem do rio. A margem de lá era igual à de cá. O menino cresceu e, no amor como no cinema, não encontrou o que procurava. Um dia, passando por um córrego, viu que as águas eram coloridas. Desceu pela margem, examinou: eram coloridas!

Desde então, todos os dias dava um jeito de ir ver as cores do córrego. Mas quando alguém lhe disse que o colorido das águas provinha de uma lavanderia próxima, começou a gritar que não, que as águas vinham do arco-íris. Foi recolhido ao manicômio. E daí?

GULLAR, Ferreira. "O menino e o arco-íris". São Paulo: Ática, 2001. p. 5.

**Questão 1** – No trecho "Apalpava-os, mordida-os e jogava-os no chão [...]", o termo "os" retoma o complemento dos verbos "apalpar", "morder" e "jogar". Identifique-o:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Questão 2** – O verbo “era” é intransitivo em:

- a) “Era uma vez um menino curioso e entediado.”
- b) “Já era alguma coisa [...]”
- c) “[...] no fim de tudo era vidro e só vidro.”
- d) “A margem de lá era igual à de cá.”

**Questão 3** – Na passagem “[...] e continuou entediado como sempre.”, o verbo “continuou” indica:

- a) uma ação do menino.
- b) um atributo do menino.
- c) um modo de ser do menino.
- d) um estado do menino.

**Questão 4** – Classifique o verbo que compõe a frase, numerando conforme indicação:

- 1. Verbo intransitivo
- 2. Verbo transitivo direto
- 3. Verbo transitivo indireto
- 4. Verbo transitivo direto e indireto

- ( ) “[...] uma resposta que os objetos não lhe davam.”
- ( ) “Mas logo se acostumou a todos eles [...]”
- ( ) “[...] mas explorava sem cessar a realidade.”
- ( ) “Fugiu outra vez para ver o trator trabalhando.”
- ( ) “O tédio levou o menino aos jogos de azar [...]”

**Questão 5** – Para concluir, relacione:

- 1. Verbo intransitivo
- 2. Verbo transitivo direto
- 3. Verbo transitivo indireto
- 4. Verbo transitivo direto e indireto
- 5. Verbo de ligação

- ( ) necessita de complemento com preposição.
- ( ) liga o predicativo ao sujeito.
- ( ) necessita de dois complementos: um com e outro sem preposição.
- ( ) tem sentido completo.
- ( ) necessita de complemento sem preposição.